

## A RESSIGNIFICAÇÃO DA REESCRITA EM AMBIENTE DIGITAL: *FANFICS* REESCRITAS A PARTIR DE INTERAÇÕES EM UM GRUPO DE *WHATSAPP*

Autor: Josemeire Caetano da Silva

Email: [josemeirecaetano@gmail.com](mailto:josemeirecaetano@gmail.com)

Coautor: ROSELI WANDERLEY DE ARA'UJO SERRA

Email: RFSERRA@GMAIL.COM

**Resumo:** Vive-se hoje em um mundo caracterizado pela diversidade cultural, expressa pelas múltiplas linguagens e materializada nos diversos textos multissemióticos. Sob essa conjuntura, temos as *Fanfics*, produções textuais em meio digital, produzidas por jovens no Ensino Médio. Nosso *corpus* se constituiu de uma *Fanfic* reescrita a partir das sugestões realizadas por estudantes em um grupo de *WhatsApp* (*WA*), os quais são do Ensino Médio de uma Escola da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco. Nosso objetivo geral é identificar, na *Fic* reescrita, os traços das interações/sugestões, dadas pelas fanfiqueras, relacionados aos multiletramentos, à multimodalidade e às TDMs. Nosso objetivo específico é analisar os aspectos dos gêneros literários na reescrita da *Fic*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja investigação científica é de cunho longitudinal, pautado nos pressupostos teóricos relacionados à Linguística Textual, às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), aos Multiletramentos, à Multimodalidade e à Teoria dos Gêneros Literários. Os resultados confirmam a influência das interações/sugestões do grupo de *WA* na reescrita das *Fics*. Ratificamos que a pesquisa em tela é relevante para as Ciências da Linguagem, com ênfase para a reescrita textual em meio digital e para o uso do *WA* enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Multissemioses. Reescrita. *Fanfic*. *WhatsApp*.

### Introdução

Hodiernamente, o eixo produção textual vem sendo um desafio para professores de Língua Portuguesa, principalmente em meio às adaptações necessárias ao contexto da educação híbrida. Os avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação vêm proporcionando mudanças quanto ao conceito de produzir textos, sobretudo, entre jovens do Ensino Médio. A partir do momento em que pesquisamos a produção textual e a reescrita em meio digital, assim como a interação dos sujeitos da pesquisa em um grupo de *WA*, detemo-nos na relevância dos mecanismos de interação verbal, para os processos de escrita e de reescrita textuais.

O problema de nossa pesquisa consiste em responder à seguinte indagação: Em que medida as interações, em um grupo de *WA*, influenciam na reescrita de *Fics* produzidas por jovens do Ensino Médio? Para responder à essa questão, temos como objetivo geral: Identificar, na *Fic* reescrita, os traços das interações/sugestões, dadas pelas fanfiqueras, relacionados aos multiletramentos, à multimodalidade e às TDMs. No que concerne ao objetivo específico, pretendemos analisar os aspectos dos gêneros literários na reescrita da *Fic*.

Nossa primeira seção aborda questões referentes aos multiletramentos, à multimodalidade e às TDMs. Sendo assim, realizamos a construção dos embasamentos teóricos com os estudos de Rojo e Moura (2012) e Dionísio e Vasconcelos (2013), no que diz respeito aos multiletramentos e à multimodalidade.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Além disso, esta seção trará esclarecimentos de Fonte e Caiado (2019) sobre as competências e habilidades no meio digital, no que concerne às Tecnologias Digitais Móveis, como interatividade, espontaneidade, motivação, multimodalidade, planejamento e reelaboração, assim como a personalização.

Na terceira seção, abordaremos o fenômeno *Fanfic* e a influências dos gêneros literários na construção das produções textuais ficcionais em ambiente digital. Nesse sentido, abordaremos a origem na escrita ficcional e gênese da tríade aristotélica dos gêneros literários.

Na sequência, traremos nossos aspectos metodológicos. Assim elucidado, seguiremos nossas discussões com os multiletramentos, a multimodalidade e as TDMs.

## Multiletramentos, Multimodalidade e TDMs

Propomos um diálogo com os novos estudos sobre os multiletramentos, a multimodalidade e as conhecidas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as TDICs, visto que esses conceitos perpassam nosso estudo, culminando na reescrita textual em meio digital. Reiteramos o pensamento de Rojo e Moura (2012), uma vez que nossos alunos são verdadeiros nativos digitais e se encontram imersos em uma cultura contemporânea hibridizada, ou seja, fazem uso de múltiplas linguagens; sendo, portanto, imprescindível que a escola não apenas acompanhe a evolução tecnológica, mas, sobretudo, cultural desses novos alunos.

Nessa conjuntura, nossa proposta envolve os principais postulados teóricos envolvendo os processos de escrita, pois, como afirma Koch (2015, p. 44): “[...] a escrita demanda ativação de modelos cognitivos que o produtor possui sobre práticas interacionais diversas, histórica e culturalmente constituídas” e também de reescrita, como os postulados de Andrea e Ribeiro (2010, p. 67), ao afirmarem que: “[...] a reescrita pode também ser associada ao processo de produção de texto cujo objetivo maior é a alteração de trechos de um original, mantendo-se sua estrutura básica, mesmo que a intervenção seja mais intensa”.

As questões concernentes à reescrita textual, em nosso estudo, coadunam-se com a discussão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos. Sob esta ótica, Bevilaqua (2013) traz esclarecimentos sobre os vários estudos nacionais e internacionais que envolvem debates sobre o letramento. Os conceitos aos quais Bevilaqua (2013) se refere fazem alusão, entre outros, a dois campos, os quais possuem denominações teóricas distintas, porém apresentam inter-relação intensa, convergindo para a Pedagogia dos Multiletramentos. Para tanto, o que postula Bevilaqua (2013) se relaciona ao significado do letramento em termos e culturas diversificados, assim como a contextos diferenciados; à dualidade entre os letramentos valorizados e dominantes *versus* os “invisíveis” e desvalorizados e, acima de tudo, à multiculturalidade.

Observamos que tanto a multiplicidade de culturas quanto a multiplicidade de linguagens estão presentes na Pedagogia dos Multiletramentos. Nas primeiras, podemos compreender as possibilidades de produções envolvendo culturas letradas que circulam na sociedade heterogênea e multiforme, os textos híbridos, os quais englobam letramentos diferentes como, por exemplo, os “[...] (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos ‘popular/de massa/erudito’), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes ‘coleções’” (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Dionísio e Vasconcelos (2013) fazem a seguinte explanação em torno da multimodalidade:



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e

estruturam um grande mosaico multissemiótico. (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p. 19)

Os ambientes de aprendizagem estão cada vez mais tecnológicos, precisamos de alguma forma trazer para dentro da sala de aula textos de diferentes gêneros e que contemplem toda essa multimodalidade citada pelas autoras. Acreditamos ser pertinente realizar uma pequena abordagem sobre as Tecnologias Digitais Móveis (TDM), no qual o aplicativo *WA* é mais utilizado, para que nossas análises se sedimentem em postulados teórico-metodológicos que acrescentarão maior consistência à nossa pesquisa. Assim esclarecido, Fonte e Caiado (2019) trazem as principais competências e habilidades no meio digital, ao que concerne às Tecnologias Digitais Móveis (TDM):

(i) interatividade, no sentido da dialogicidade propiciada pelo dispositivo móvel; (ii) espontaneidade ou formalidade, pois os discentes podem monitorar sua interação e seu discurso, de acordo com seus interlocutores, seus propósitos comunicacionais, o gênero discursivo, o contexto e a materialidade selecionada, em conformidade com a sua interação; (iii) motivação, pois as tecnologias motivam os discentes e as TDM acrescentam à motivação a perspectiva da portabilidade, da ubiquidade que significa utilizar o dispositivo quando e onde desejar [...] (FONTE; CAIADO, 2019, p. 36-37).

Reiteramos as considerações das autoras, uma vez que acreditamos que o uso das TDM permite aos alunos, no nosso caso do Ensino Médio, desenvolverem todas essas competências e habilidades, além de possibilitar a utilização de recursos semióticos e multimodais como *emojis* e *stickers* tão ao gosto dos usuários dessa tecnologia móvel. Assim posto, nossa próxima seção abordará o fenômeno *Fanfic* e a ressignificação da reescrita em ambiente digital.

### ***Fanfic*: fenômeno que ressignifica a reescrita em ambiente digital**

Ao longo da História, temos diferentes exemplos de como a boa escrita influencia e toca muitos de seus escritores e admiradores. O que talvez muitos não percebam é que diferentes obras de arte, verdadeiros clássicos da literatura universal, tiveram inspiração em outras obras que as antecederam, assim como versões diferentes e continuações de obras a partir de releituras.

Assim como as obras de Shakespeare, a obra *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, serviu de inspiração para escritores como Alonso Fernández de Avellaneda, na realidade um pseudônimo para algum escritor que não quis assinar seu nome em sua produção literária, o qual, em 1614, escreveu uma pequena continuação para a obra citada de Cervantes (JAMISON, 2017). A obra apócrifa, escrita pelo escritor misterioso, inspirou o autor de *Dom Quixote* a continuar seu



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

clássico e dar outro rumo ao seu personagem principal. Ou seja, observamos que ao longo da História foram criadas possibilidades reais de se produzir textos e/ou obras ficcionais. Além disso, a inspiração para a produção das *Fics* atuais vem de forma muitas vezes espontânea.

Mas, por que *Fic*? Importante esclarecimento nos dá Jamison (2017, p. 31) ao explicar que: “*Fic. Fan writes* chamam de “brincar na caixa de areia de outra pessoa” ou “[...] pedir emprestado

os brinquedos do vizinho”. Eu chamo de “escrever” [...]. Cada *Fic* é produzida em *websites* que podem ser compartilhados *online*. No caso de nossa pesquisa, os sujeitos produzem seus textos no site: <<https://www.wattpad.com/>>. Em espaços como este, os escritores e leitores podem interagir ao postar um comentário sobre a produção ficcional; permitir correções ortográficas, com as conhecidas *betas*; os autores, também, podem incluir notas ao final dos capítulos, as quais permitem aos leitores o *feedback*. Por meio da nota do autor, é possível que o leitor realize um comentário no final dos capítulos, com o objetivo de dar um retorno a alguma observação dada pelo *ficwriter*, fanfiqueiro(a), à narrativa ficcional, a qual recebe influência dos gêneros literários.

Os gêneros literários, durante séculos, foram divididos em três categorias: épico, lírico e dramático. Tal divisão, conhecida por muito tempo sob essa constituição, foi proposta na Grécia Antiga (384 - 322 a.C.) pelo filósofo grego Aristóteles, o qual elucida a gênese dos pressupostos que sedimentam a constituição dos gêneros literários em sua obra *Poética*. Em nossa pesquisa, interessa-nos a compreensão da tríade aristotélica dos gêneros literários, visto que nossos sujeitos realizam escrita e reescrita de *Fics*, as quais apresentam características desses gêneros em sua constituição. Posto isso, nossa próxima seção abordará nossos aspectos metodológicos.

## Metodologia

Nossa pesquisa é de cunho qualitativo, utilizamos a modalidade estudo de caso. Assim sendo, nosso artigo investiga as interações em ambiente digital (*site Wattpad*) e uma rede social (*WA*), ou seja, nosso *corpus* constituiu-se de *prints* das *Fics* e de interações no grupo de *WA*, criado especificamente para as interações realizadas pelas fanfiqueiras no *site* selecionado.

As etapas de aparição do *corpus*, para efeito de análises, seguimos as estratégias de ação:

1. *Print* e seleção da primeira tela de cada *Fic* analisada, para realizar a contextualização do enredo ficcional;
2. Escolha das partes da *Fic* que foram comentadas no grupo;
3. Seleção das sugestões/interações no grupo de *WA* sobre a *Fic*;
4. *Prints* da *Fic* reescrita, a partir das sugestões dadas no grupo das fanfiqueiras.

Ademais, esclarecemos que todos os trechos foram transcritos na íntegra. Assim compreendido, reiteramos que a pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco. Número do Parecer: 3.464.702. Sendo assim, daremos sequência à nossa análise.

## Análise dos dados

Para dar início à nossa análise, esclarecemos que, em relação às interações no grupo de *WA*, optamos por uma legenda de cor diferente para cada sujeito, com o intuito de preservar suas identidades, descritas abaixo:

	S
	1 S
	2 S
	3 S
	4

Figura 1. Tabela com as cores de cada sujeito nas interações do grupo de WA

Salientamos que, em cada tela de interação, no grupo de WA das *fanfiqueiras*, identificamos o sujeito apenas uma vez, com as devidas cores sinalizadas acima. Sendo assim, trataremos o perfil do sujeito analisado, a partir das respostas da entrevista semiestruturada; as transcrições das telas selecionadas de cada *Fic* escrita, *prints* selecionados da interação correspondente, no grupo de WA, e transcrições das telas selecionadas da *Fic* reescrita.

Nosso S1 possuía 17 anos, na época da realização de nossa pesquisa, e era aluna do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de educação do Estado de Pernambuco. A exemplo dos outros sujeitos, também conheceu as *Fics* através de uma amiga que *shippava* (gíria usada no mundo das *Fics* para representar um casal amoroso). O S1 informa que *Fic* é um modo de conhecer diferentes estilos de diferentes escritores, pois as histórias cativam e ajudam a fugir da realidade e perceber novos olhares acerca de situações diversas.

O S1 tem preferência por escrever temas LGBTQ1+, racismo, preconceito e outros temas sociais, como também comédia e romance. Nas palavras do S1: “*Eu acho que os temas mais populares são os temas LGBTQ1+ com certeza é um tema que pega todo mundo, pessoas que talvez não gostem, pessoas que, tipo, não são assumidas e se colocam no lugar dos personagens e se reconhecem lá*”.

O enredo da *Fic* está relacionado aos deuses gregos. O título da *Fic* “*Drinking with Dionysus*” foi inspirado em uma música de mesmo título da banda coreana *BTS*. Além disso, o S1 relata que a partir da leitura do livro *Perc Jackson e os Olimpianos*, do escritor norte-americano Rick Riordan, mais conhecido por essa obra, sentiu vontade de escrever uma *Fic* com essa temática.

A *Fic* possui como personagem principal Park Jimim, integrante da banda *BTS*, que sonha com os deuses gregos, inclusive, sonha que participa desse universo mitológico. Na verdade, durante a leitura da *Fic* não percebemos se os acontecimentos se dão na Grécia ou na vida de Park Jimim, pois o S1 mistura as duas realidades.

O livro *Perc Jackson e os Olimpianos*, cuja obra completa possui cinco livros de aventura e fantasia, é um *best-seller* e retrata a mitologia grega em pleno século XXI, o que, para o S1,



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

chamou sua atenção e o fez correlacioná-lo tanto aos personagens da banda *BTS* como também aos da banda sul-coreana *Seventeen*, os quais possuem uma forte relação de afeição. O S1 realizou a leitura do volume 1 da obra completa, intitulada *O Ladrão de Raios*. Nas palavras do S1: “Nossa, eu

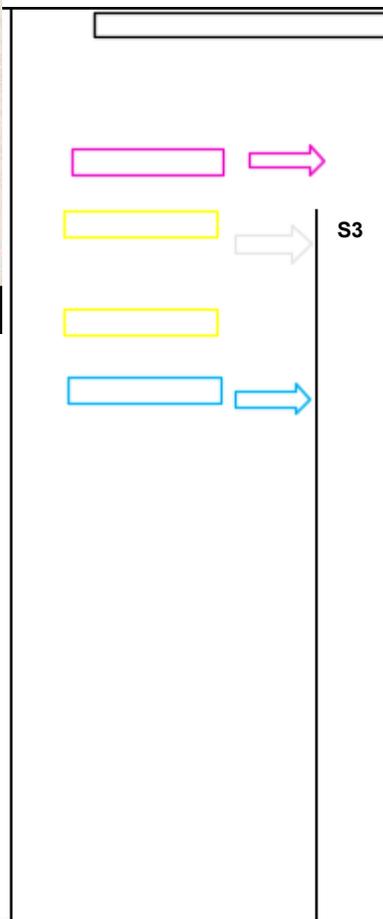
me apaixonei pela temática, resolvi estudar mais sobre a mitologia grega e comecei a pesquisar vídeos no Youtube para assistir. Então, achei que seria muito interessante escrever uma Fic sobre mitologia grega e mostrar um pouco do que eu aprendi”.

No que diz respeito aos Multiletramentos, verificamos, nas interações e reescritas realizadas, a possibilidade de relacionar o prefixo “multi” às práticas de letramento dos sujeitos S2, S3 e S4; também podemos perceber a influência da multiplicidade de culturas dos sujeitos, principalmente do S1, produtor da Fic, no resultado de sua escrita ficcional. Além disso, nas interações, é recorrente a preocupação dos sujeitos em relação à hibridização dos letramentos, tanto vernaculares, zelo pela norma culta da língua; como com os diferentes campos de atividade dos próprios sujeitos, o universo midiático ou literário, por exemplo.



deuses do olímpicos, dois deles moram em seus respectivos reinos Poseidon, deus do mar, no mar e Hades no submundo – os outros 10 no palácio. E, finalmente, Dionísio E, finalmente, Dionísio, o deus da natureza, fecundidade, alegria e do vinho, sendo assim o deus mais embriagado do Olimpo, sem

que a expansão dos gêneros impuros, como ela denomina os o das redes sociais, tanto nos meios físico quanto digital, cria conjuntura, verificamos, em nossas análises, espaços intersticiais da escrita em meio digital. Por conseguinte, o gênero discursivo Fic questões culturais dos sujeitos participantes da pesquisa, o que da Fic, quando o S1 cria um enredo ficcional a partir do universo



“Zeus, deus dos raios e da justiça e dos deuses. Muitas vezes, despreocupado, mas considerado sábio e justo, porém severo em seus castigos para os mortais e também para os deuses.”  
Olimpo, criado para ser a morada dos deuses, após a derrota de Cronos contra Zeus e os demais deuses, situado no norte da Grécia, próximo ao mar Egeu [...] É morada dos 12 principais deuses do olímpicos, dois deles moram em seus respectivos reinos Poseidon, deus do mar, no mar e Hades no submundo – os outros 10 no palácio, como Zeus, Hera, Ares, Deméter,



<p>contar o quão patético ele fica bêbado. – PARK JIMIN, ESTOU FALANDO COM</p>	<p>S2</p> <p>S4</p>	<p>Apolo, Ártemis, Hefesto e Afrodite. [...]</p>
<p>VOCE, ACORDA! Escuto Hobi falar furioso, me fazendo levantar atordoado.</p>		

Figura 2. Trecho da escrita da *Fic*, trecho das interações no grupo de *WA* das fanfiqueiras e trecho da reescrita da *Fic* após as interações no grupo.

O S1 anuncia no grupo de *WA* das fanfiqueiras que postou sua *Fic*, compartilha o *link* no grupo e acrescenta: “*Espero que gostem*”. Os sujeitos 2, 3 e 4 dão início às interações com o S1. Gostaríamos de chamar a atenção para a fala do S4, que sempre participa das interações no grupo: “*Tu melhorou muito desde a primeira que postou. Parabéns*”. Realmente, ao longo da pesquisa, verificamos uma grande evolução do S1, tanto em questões de coesão quanto coerência textual, além de um amadurecimento do próprio gênero discursivo *Fic*.

A escrita da *Fic*, em seu início, primeira coluna da figura 1: “*Olimpo, criado para ser a morada dos deuses, após a derrota de Cronos contra Zeus e os demais deuses, situado no norte da Grécia, próximo ao mar Egeu [...] É morada dos 12 principais deuses do olímpicos, dois deles moram em seus respectivos reinos Poseidon, deus do mar, no mar e Hades no submundo – os outros 10 no palácio*”, faz com que o S4 pergunte se pode indicar mudanças. Então, o S4 sugere que o S1 traga mais detalhes para a *Fic*, principalmente do universo da mitologia grega.

A partir da sugestão dada pelo S4, o S1 resolve acrescentar detalhes introdutórios na *Fic*: “*Zeus, deus dos raios e da justiça e dos deuses. Muitas vezes, despreocupado, mas considerado sábio e justo, porém severo em seus castigos para os mortais e também para os deuses.*”, terceira



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

coluna da figura 2. Além disso, no final da descrição do reino e de seus residentes ilustres, o S1 também realiza outro acréscimo: “*como Zeus, Hera, Ares, Deméter, Apolo, Ártemis, Hefesto e Afrodite. [...]*”, detalhando alguns dos dez deuses anunciados na escrita da *Fic*.

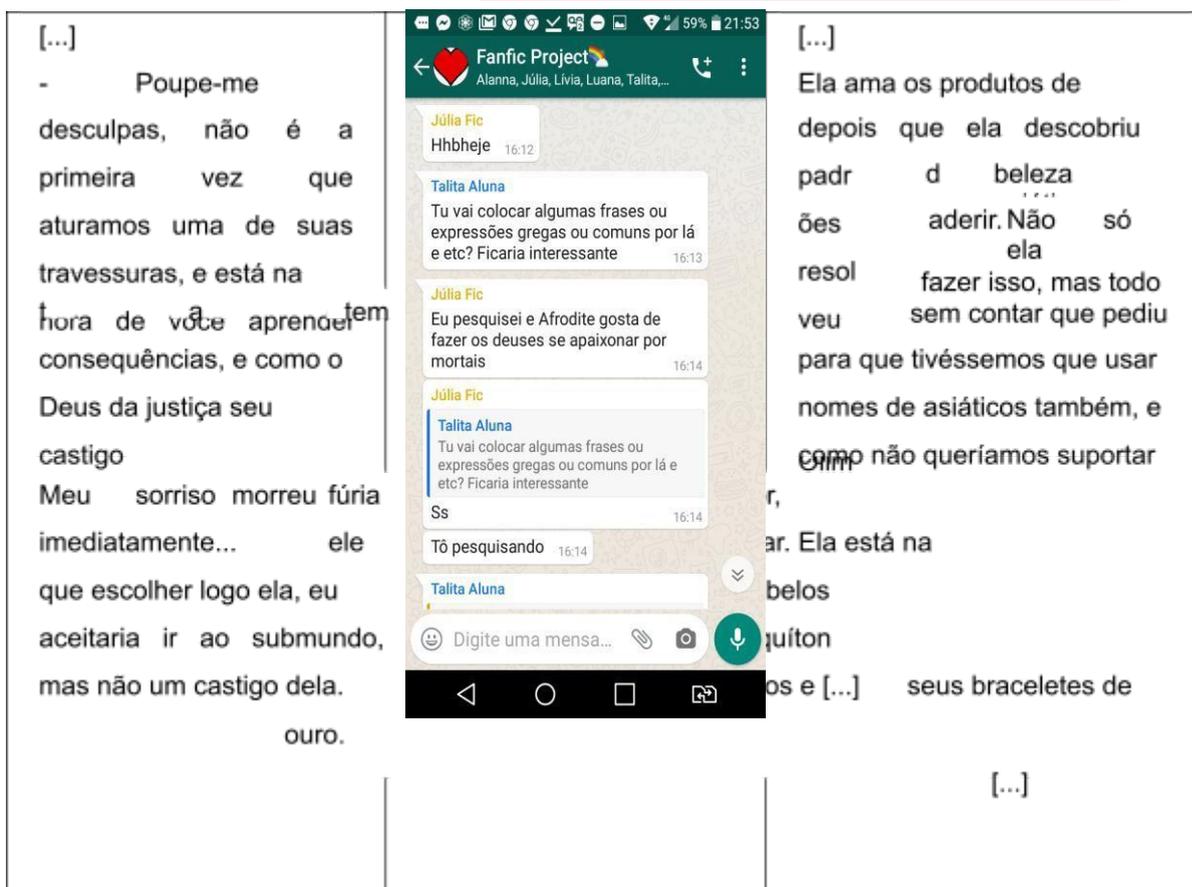


Figura 3. Trecho da escrita da *Fic*, trecho das interações no grupo de WA das fanfiqueiras e trecho da reescrita da *Fic* após as interações no grupo.

O enredo da *Fic* tem sequência e o S1 insere novos elementos da mitologia grega à sua escrita ficcional, o que podemos perceber no trecho: “[...] e está na hora de você aprender que toda ação tem consequências, e como o Deus da justiça seu castigo será dada por Afrodite [...]”. Logo abaixo da capa da *Fic*, uma taça de vinho com chamas ao fundo (imagem do site), há um anúncio: “Onde Afrodite manda o pior castigo que um deus poderia ter, se apaixonar por um humano”. Em depoimento sobre a escrita da *Fic*, o S1 esclareceu que a parte do livro, *Perc Jackson e os Olimpianos*, que mais lhe chamou atenção foi justamente a possibilidade dos deuses gregos se apaixonarem por humanos, por este motivo, o S1 resolve inserir em seu enredo esse contexto amoroso.

Nessa conjuntura, os multiletramentos são desenvolvidos em nossos sujeitos, na medida em que possibilitam a observação duas dimensões para um sujeito multicultural: 1. Os sujeitos que produzem a *Fic*, como o S1, e os que participam do processo de interação, no caso dessa análise, os sujeitos S2 e S3, desenvolvem uma diversidade produtiva de linguagens, perfeitamente aplicável nos âmbitos escolar e de trabalho; 2. Há uma pluralidade enquanto âmbito da cidadania, em nossos sujeitos, as interações permitem que se relacionem entre si e interajam no grupo de WA. Além disso, os sujeitos desenvolvem identidades multifacetadas no âmbito da vida pessoal.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Por fim, quanto à Teoria dos Gêneros Literários, destacamos que o ato de criar permite a seu produtor viagens por mundos inimagináveis, a *Fic*, nessa perspectiva, é fruto da capacidade de

criação do S1. Nesse sentido, as imagens que são construídas pelos leitores da *Fic* permitem construções de cenários, cenas, aromas, cores e formas inerentes ao universo mitológico.

Aristóteles, em sua *Poética*, esclarece-nos que as narrativas podem ser simples ou complexas. O modelo criado pelo S1 consiste em um paradigma entre a concepção narrativa e a dramática, a personagem Park Jimin vive um pequeno conflito ao ser levado à julgamento e ser sentenciado por Afrodite.

## Considerações finais

Percebemos, a partir das reflexões teóricas desenvolvidas ao longo de nosso estudo, como também, da análise realizada em nosso *corpus* de pesquisa, o quão produtivas são as reescritas de produções ficcionais realizadas em meio digital a partir das interações realizadas por jovens do Ensino Médio para a ressignificação do conceito de reescrita, sobretudo, em tempos pandêmicos.

Compreendemos que os ambientes de aprendizagem estão cada vez mais tecnológicos, por este motivo, é necessário que o professor traga para dentro da sala de aula textos de diferentes gêneros e que contemplem as necessidades de uma sociedade multicultural, multilíngue e multimodal. Para completar nossas discussões, destacamos que as TDMs possibilitam o uso dos diferentes recursos imagéticos, os quais não se limitam ao uso do *smartphone*, já que podemos acessar esses aplicativos de mensagens através de *tablets* e *notebooks* e outros dispositivos que hoje chegam a caber na palma de nossas mãos.

Compreendemos, com a análise da *Fic*, uma narrativa simples, pois seus elementos dialogam com o conhecimento adquirido por meio da pesquisa da fanfiqueira, limitando-se aos termos necessários para a compreensão de seus leitores, ou seja, não houve um aprofundamento dos elementos inerentes ao contexto da narrativa mitológica, no que tange à análise literária.

Por fim, reiteramos que a multiplicidade de textos que circulam na sociedade contemporânea exige do aluno a compreensão de diferentes semioses, as quais são contempladas pela multimodalidade. Ou seja, não podemos dissociar os multiletramentos da multimodalidade, já que ambos estão presentes na sociedade; como também, não podemos desprezar o código escrito, o qual, por natureza, também é multimodal. Sendo assim, faz-se necessária a utilização de várias semioses na comunicação, para que se realizem os processos de construção dos sentidos, tão necessários dentro e fora do ambiente escolar.

## Referências

ANDREA, C. F. B.; RIBEIRO, A. E. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, p. 64-75, 2010.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

BEVILAQUA, R. Novos estudos do letramento e multiletramentos: divergências e confluências. **RevLet-Revista Virtual de Letras**, Jataí, v. 5, n. 1, 2013.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. **Multimodalidade, gênero textual e leitura. Múltiplas linguagens para o ensino médio.** São Paulo: Parábola, 2013.

FONTE, R. F. L.; CAIADO, R. V. R. A coesão e a coerência em tecnologia digital móvel. In: CAIADO, R. V. R. A.; BARROS, I. R.; BEZERRA, B. (org.). **Linguagem e Interdisciplinaridade – Diferentes gestos de interpretação.** São Paulo: Pá de Palavra, 2019. p. 35-47.

JAMISON, A. **FIC: por que a fanfiction está dominando o mundo.** Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.